Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Belém) **Class.:** GIR 00204

Data: 15.11.91 **Pg.:**

Índios são expulsos da própria terra

São Paulo (AJB) — Vários índios da nação Guarani-Kaiova foram expulsos no último dia 12 da área Jaguary, situada no município Amambaí (MS), um dia depois de concluída sua demarcação pela Fundação Nacional do Índio (Funai). Os membros do grupo que conseguiram permanecer na reserva estão ilhados pelos proprietários das duas fazendas vizinhas a área, sem comunicação possível com o exterior. Um dos fazendeiros, J.J. Moraes, foi o responsável pela expulsão, denunciou um antropólogo, que prefere não ser identificado para evitar represálias por parte dos pistoleiros que rondam a região. A nação indígena Kaiova é a mesma que vem enfrentando uma sucessão de casos de suicídio, sobretudo de seus jovens, totalmente perdidos diante do processo de desagregação sócio-cultural de seu povo.

A área Jaguary foi identificada e delimitada pela Funai em 1987 (portaria nº 1.245/pp/87). Na época, viviam nela aproximadamente 50 índios Kaiovas. Cerca de dez dias depois, o fazendeiro J.J. Moraes, pretenso proprietário do terreno, expulsou parte do grupo e o levou para a área de Limão Verde (próxima de Amambaí), demarcada há mais tempo. Os próprios índios instalados ali não aceitaram, no entanto, esta mudança e pressionaram a Funai para que os levasse de volta a Jaguary. A reivindicação não foi atendida. Os Kaiovas foram transferidos para uma terceira área, denominada Amambaí, onde eles permaneceram de 1987 a 1990. Uma parte deste grupo retornou para Jaguary, no final do ano passado, onde permaneceu até ser expulsa no último dia 12.

No último dia 11, a Funai só conseguiu acabar, à força e com a ajuda da Policia Federal, a demarcação da área Jaguary, devido à violenta oposição de fazendeiros da região. Entre eles, se encontra Valter Otano, que além de dono de uma fazenda vizinha da área indígena, é o presidente da Câmara de Vereadores de Amambaí. No dia seguinte, os fazendeiros cercaram a estrada e impediram que os funcionários da Funai entrassem na área com o chefe da família extensa Kaiova, Júlio Gonçalves, sua mulher e alguns de seus filhos. Neste dia, os mesmos policiais que tornaram possível a demarcação não garantiram a entrada e permanência dos índios na área. Na noite do dia 12, os fazendeiros expulsaram as outras famílias que já estavam em Jaguary.